



646

## AS MÍDIAS SOCIAIS COMO POSSIBILITADORAS DE APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIAS NO GRUPO DE ESTUDOS

Ana Caroline MARTINS de Sousa<sup>1</sup> (UEG)

Naiane SILVA Prazer<sup>2</sup> (UEG)

Andrey Pereira de CASTRO<sup>3</sup> (UEG)

Andréa KOCHHANN<sup>4</sup> (UEG)

### GT 4 – Mídias, Arte e Educação

#### Resumo

Este artigo se propõe a discutir a utilização das mídias sociais como WhatsApp, Facebook, Skype, SlideShare, Google Doc e outros como recursos pedagógicos pelo Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade – GEFOPI, podendo ser estas facilitadoras do processo de aprendizagem e interações sociais que motivam a construção de conhecimento. O GEFOPI é um grupo de estudos que se constituiu a onze anos na Universidade Estadual de Goiás, no Câmpus São Luis de Montes Belos, em 2006, com acadêmicos de Pedagogia, a partir de dificuldade no ensino, com leitura, interpretação e escrita. Ao passo que os estudos ocorriam para superar as questões do ensino, percebeu-se a importância da realização de projetos de pesquisa e de extensão vinculados as atividades do ensino, no sentido de favorecer a superação das dificuldades diagnosticadas no ensino. Assim, foram elaborados projetos para trabalhar a unidade teoria e prática e desenvolver a leitura, a interpretação, a escrita e a apresentação de trabalhos, pois os componentes do grupo passaram a participar de eventos com apresentação de trabalhos. Ao longo dos anos, os componentes do grupo foram crescendo quantitativamente e com ganhos significativos em seu processo formativo. Em 2015 o GEFOPI se estabeleceu também no Câmpus Jussara, começando com os acadêmicos de Matemática e Letras, a partir de atividades de ensino e no ano seguinte com pesquisa e extensão. Em 2017 o GEFOPI se estabeleceu nos Câmpus Luziânia e Formosa, com acadêmicos de Pedagogia e Química. Para além de acadêmicos, o GEFOPI tem como partícipes, docentes, egressos e comunidade em geral. Como pode ser visto o grupo é grande e territorialmente espalhado no Estado de Goiás, por isso, as mídias se torna importantes para a efetivação das atividades do GEFOPI.

**Palavras-chave:** Mídias Educacionais. Grupo de estudos. Formação de Professores.

---

**1Ana Caroline MARTINS de Sousa.**

Universidade Estadual de Goiás Câmpus Luziânia. Curso de Pedagogia. E-mail:anacarolinesousa17@gmail.com

**2Naiane SILVA Prazer.**

Universidade Estadual de Goiás Câmpus Luziânia. Curso de Pedagogia. E-mail:naiane.sp2010@gmail.com

**3Andrey Pereira de Castro.**

Universidade Estadual de Goiás Câmpus Luziânia. Curso de Pedagogia. E-mail:andreypcastro@gmail.com

**4Andréa KOCHHANN Machado.**

Pedagoga. Doutoranda. Docente Efetiva Dedicção Exclusiva UEG. E-mail: andreakochhann@yahoo.com.br



## Introdução

Este trabalho relata sobre como as mídias possibilitam a aprendizagem em um grupo de estudos. O objetivo é apresentar as experiências de uso das mídias no grupo GEFOPÍ – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade. O GEFOPÍ iniciou seus trabalhos em 2006 no Câmpus de São Luís de Montes Belos da Universidade Estadual de Goiás, envolvendo acadêmicos do curso de Pedagogia.

O objetivo inicial do grupo era reunir acadêmicos do curso de Pedagogia para a formação de professores visando superar as dificuldades de leitura, interpretação, escrita e oralidade. Logo os objetivos foram aumentando e alcançaram a dimensão da Pesquisa, Extensão e produção acadêmica. Em 2015 o GEFOPÍ se estabeleceu no Câmpus Jussara com acadêmicos de Matemática e Letras. Em 2017 o GEFOPÍ desenvolve suas atividades em quatro Câmpus, tais sejam: São Luis de Montes Belos, Jussara, Luziânia e Formosa.

Atualmente o grupo é composto por docentes, acadêmicos, egressos e comunidade em geral. Os componentes do grupo residem em várias cidades espalhadas por todo o Estado de Goiás, tais sejam: São Luis de Montes Belos, Jussara, Aurilândia, Palmeiras, Sanclerlândia, Buriti de Goiás, Fazenda Nova, Novo Brasil, Itapirapuã, Itapuranga, Goiânia, Formosa, Planaltina, Luziânia, Valparaíso de Goiás, Mineiros, Anápolis, Trindade, Mineiros e outras.

As atividades do GEFOPÍ ocorrem por meio de encontros semanais com o grupo de estudos, para discutir teorias vinculadas a formação de professores, encontros em pequenos grupos ou individuais para estudos específicos, organização de palestras, minicursos, oficinas, rodas de conversas para serem realizadas em eventos ou como atividade de extensão, estudos voltados para a pesquisa e participação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. É neste contexto de fomento a produção e disseminação de ideais que as mídias sociais permeiam as atividades do grupo de estudos





648

permitindo a interação cognitiva e social entre os pares que estão regionalmente distantes até 1000 km.

Fonte: <http://mercosuldesentupidora.com.br/wp-content/uploads/2016/06/mapa.jpg>

O GEFOPi lança mão de mídias sociais como ferramentas pedagógicas, a exemplo as plataformas whatsapp, slideshare, facebook, skype e o google docs. Tais ferramentas são importantes para o grupo, pois apesar das dificuldades, as mesmas podem influenciar positivamente a construção intelectual dos membros bem como o desenvolvimento prático dos encontros para estudos mediando as relações sociais, uma vez que divulgam os eventos, possibilitam e facilitam os debates teóricos, as interações se pautam em trocas de experiências e discussões teóricas.

### **As mídias educacionais: possibilidades de aprendizagem**

As mídias se apresentam no cenário social e educacional como um instrumento que pode favorecer a aprendizagem. Assim, é imprescindível conhecer as mídias e como as mesmas podem contribuir no processo de aprendizagem, apesar que existem pontos negativos. Essa questão vai de encontro com a postura metodológica do professor. Deste modo, o docente precisa ter clareza dos objetivos de uso das mídias.

De acordo com Rummert (1993) mídia é o conjunto pelos quais as informações se movem. As mídias sociais estão presentes no cotidiano e este é transformado pelo seu acesso no processo de comunicação, pois os meios midiáticos como: jornais, revistas, televisão, rádio e a internet fazem parte das possibilidades de interações sociais frutos de um vasto processo de globalização e desenvolvimento de novas tecnologias que permitem a disseminação de informações. Para Rummert (1993, p. 22) “Por causa das tecnologias, a circulação de informações hoje é muito grande e facilmente acessível, principalmente pelos meios de comunicação de massa.” (apud SAMPAIO E LEITE, 1999, p.40)

As mídias por comportarem dados podem ser utilizadas com vistas a proporcionar uma mediação pedagógica, como assevera Greenfield (1998) as mídias se usadas com inteligência, espírito crítico e orientação, têm grande potencial para contribuir com a aprendizagem e o desenvolvimento. o que ocorre no grupo de estudos uma vez que os educandos constroem o



649

conhecimento em espaço acadêmico e não acadêmico.

Por meio das mídias sociais ou redes sociais a exemplo como facebook, twitter, Instagram e blogs é possível a transmissão de informação e aprendizado uma vez que elas dão suporte a comunicação e circulação de conhecimento. As mídias se traduzem em significativos avanços tecnológicos, mas apresentam déficits, pois na visão de Kochhann (2010, p. 150) para Libâneo (2006)

as mídias tendem a uma desumanização que somente o educador poderá amenizar. Isso mostra que o educador jamais poderá ser substituído pelas mídias, mas precisa aprender a utilizá-las em favor da produção do conhecimento, havendo espaço no cenário educativo tanto para as mídias quanto para os educadores.

A sociedade atual é tida como a do conhecimento ou da informação e o professor precisa entender que seu papel do processo de mediação dos instrumentos de conhecimento está inserido no cenário midiático e que se torna importante que o professor aprenda a utilizar os instrumentos midiáticos. É claro que a distância histórica e contextual entre professor e aluno pode apresentar divergência entre as facilidades e as dificuldades de uso das mídias. Isso pode ser explicado pela concepção de Prensky (2001) ao apresentar os nativos e os migrantes digitais.

Prensky (2001, p. 2) afirma que os alunos têm uma forte tendência a serem considerados como nativos digitais, pois

[...] Os Nativos Digitais estão acostumados a receber informações muito rapidamente. Eles gostam de processar mais de uma coisa por vez e realizar múltiplas tarefas. Eles preferem os seus gráficos antes do texto ao invés do oposto. Eles preferem acesso aleatório (como hipertextos). Eles trabalham melhor quando ligados a uma rede de contatos. Eles têm sucesso com gratificações instantâneas e recompensas frequentes. Eles preferem jogos a trabalhar “sério”.

Já sobre os migrantes digitais, que para Prensky (2001, p. 2-3) podem ser considerados os professores, afirma que

[...] tipicamente têm pouca apreciação por estas novas habilidades que os Nativos adquiriram e aperfeiçoaram através de anos de interação e prática. Estas habilidades são quase totalmente estrangeiras aos Imigrantes, que aprenderam – e escolhem ensinar – vagarosamente, passo-a-passo, uma coisa de cada vez, individualmente, e acima de tudo, seriamente. [...].



650

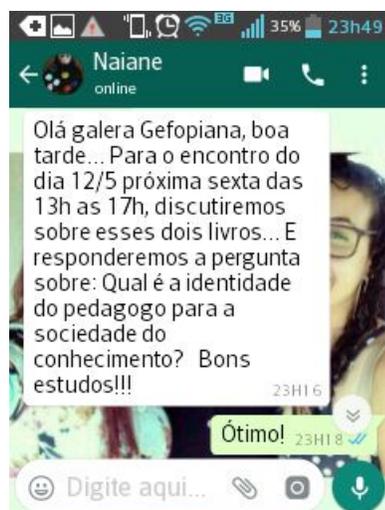
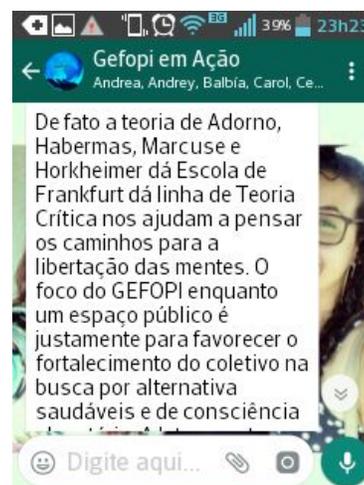
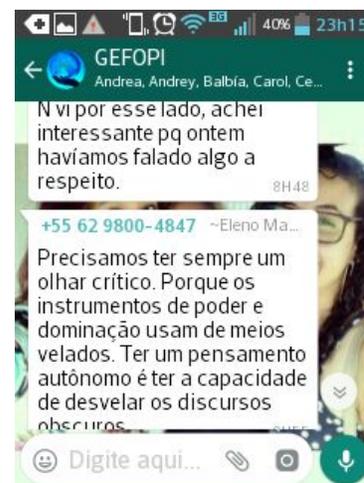
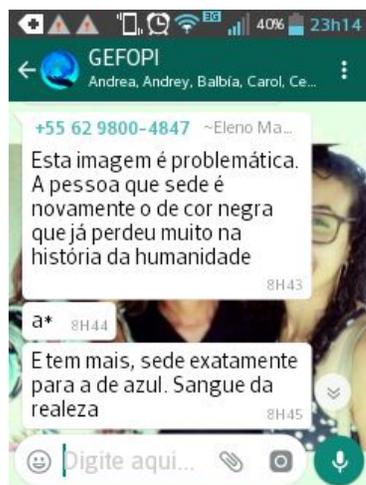
A relação dialética entre os nativos e os migrantes digitais precisa ser pensada como possibilidade de um movimento para a aprendizagem. O professor, sendo migrante digital, pode compreender as ferramentas midiáticas e se valer delas para dar movimento as suas aulas ou possibilitar o alcance das discussões entre os alunos. Não se pode negar que os alunos têm uma facilidade de acesso e de manuseio das mídias. Assim, o professor pode se valer dessas questões e usá-las em favor a aprendizagem.

As mídias ainda que percebidas por comumente como negativas, por muitos professores, por estarem associadas a dimensões de ócio ou procrastinação não concorrem com o educador no espaço formativo, mas este se lança mão aos aplicativos e demais ferramentas disponíveis que podem fomentar a construção de um ambiente pedagógico que se equilibrado, facilita o processo de ensino e aprendizagem, já que possuem inúmeras funções úteis a interação como: bate papo e páginas de relacionamento e isto está inserido na realidade do GEFOPÍ.

### **As mídias sociais: experiências no GEFOPÍ**

As mídias sociais quando tomadas de finalidade pedagógica são denotadas de carga educativas, por meio do uso das mídias sociais no GEFOPÍ é possível uma interação entre os componentes, a troca de relatos de experiências, as inquietações e socializações, pois as discussões abordadas nos levam a desenvolver o pensamento crítico.

Uma das mídias sócias de maior amplitude e uso no grupo de estudos é o whatsapp o qual o GEFOPÍ possui dois grupos. Um é o GEFOPÍ EM AÇÃO, no qual os integrantes discutem teorias em geral, abordando as diversas temáticas dos projetos de pesquisa e extensão, os quais são temas atuais na sociedade ou assuntos polêmicos, entre outros. O outro grupo é o GEFOPÍ, que tem por objetivo o bate papo intelectual, comunicar avisos de eventos, normas de publicação e divulgar algumas fotos de atividades realizadas pelo grupo ao participarem de eventos, entre outros.



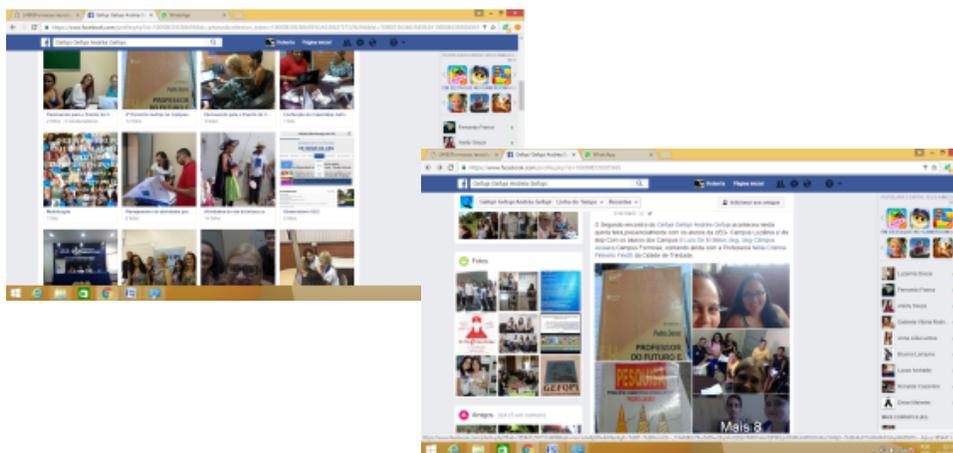
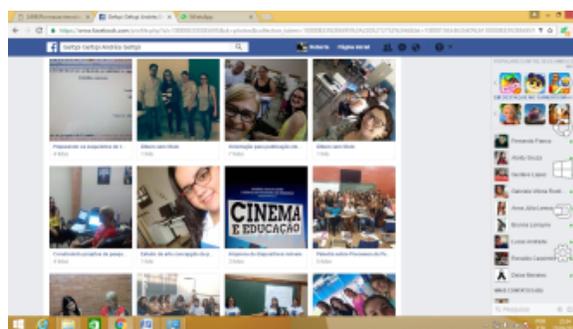


652

O Facebook é a ferramenta que usamos para divulgar e socializar as fotos do grupo de estudos semanalmente, encontros em pequenos grupos ou individual para orientação específica, planejamento e execução de palestras, oficinas, workshop, minicursos e roda de conversas, elaboração de resumos e artigos para apresentação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais.



O objetivo de socializar as atividades não é meramente para socializar, mas com a intencionalidade de incentivar os partícipes do grupo e a comunidade em geral de participar efetivamente das ações de pesquisa, ensino e extensão, bem como a produção do conhecimento.





653

Outro instrumento que o GEFOPi começou a utilizar em 2017 no intuito de disseminar conhecimentos e informações e relacionar os partícipes do grupo que se situam geograficamente distantes, é o Skype. Pelo Skype é feito a interação entre os participantes presenciais no Câmpus Luziânia e também em demais cidades em que os integrantes do grupo de estudo estão situados. São organizadas mobilizações em casos especiais, diálogos entre os participantes nas relações sociais e principalmente a realização dos encontros semanais para o estudo de teorias de formação de professores.



A utilização das mídias não pode ser apresentadas apenas como pontos positivos, pois acontecem os imprevistos, como no caso do Skype ocorre constantemente a queda da internet ou os partícipes estarem acessando por ambiente inadequado com barulhos e intervenção de pessoas. E também acontece dos partícipes as vezes utilizar o grupo no whatsapp para bate papo sem sentido do grupo, mas aos poucos isso vai delineando e caminhando para o cumprimento do objetivo do grupo. São questões estruturais e de gestão do uso das mídias, que precisam ser superadas para serem positivas.

### Considerações

Este artigo teve por objetivo mostrar que através das mídias é possível acontecer à interação, pois os assuntos abordados não são banais, se tratam de assuntos relevantes que são indispensáveis para o desenvolvimento do intelecto, facilita a relação entre as pessoas que possuem o mesmo objetivo, porém muitas das falta o conhecimento das mídias, sendo assim,



654

torna difícil o acesso, porém a introdução dela no nosso cotidiano é extremamente importante, o que contribui visto que as mídias estão inseridas na vida das pessoas como um todo. Aqui socializamos apenas três ferramentas que o GEFOPi utiliza em suas atividades visando a aprendizagem dos partícipes.

## Referências

KOCHHANN, Andréa; FERREIRA, Keila Cristina Barbosa e SOUZA, Julyanna Marques de. **O uso do whatsapp como possibilidade de aprendizagem: uma experiência no ensino superior.** 2016. In: [www.anais.ueg.br/index.php/semintegricao/article/download/5493/3279](http://www.anais.ueg.br/index.php/semintegricao/article/download/5493/3279)

KOCHHANN, Andréa. A Mediação Pedagógica e a Identidade Docente: contribuições do paradigma holístico e das mídias, em especial o computador e a internet. In: TOSCHI, Mirza Seabra (Org). **Leitura na tela: da mesmice à inovação.** Goiânia: Ed. da PUC-Goiás, 2010.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais.** On the Horizon. NCB University Press, v. 9, n. 5, out 2001. 6p. Disponível em: . Acesso em: 18 de mar. de 2015.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor.** Petrópolis: Vozes, 2000.